

30 JAN 1994

Higiene e saúde

Público

Brasília não pode tolerar atividades ou comportamentos que maculem uma cidade projetada para oferecer excelentes condições de vida a seus habitantes. Entretanto, apesar da permanente atenção do poder público e da vigilância de uma população orgulhosa de morar neste centro urbano contemporâneo do futuro, aqui e ali são observados gravames aos foros civilizatórios da capital erguida por Juscelino Kubitschek, ao materializar o sonho de gerações de brasileiros e levar ao concreto os traços geniais de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Em bares, restaurantes e biroskas, constata-se sujeira, imundície e tantos outros senões. Também salões de beleza e barbearias deixam a desejar quanto a cuidados com o material de trabalho.

Merece, portanto, apoio, a atitude das autoridades sanitárias do Distrito Fede-

ral, ao determinarem periódicas incursões dos agentes da Saúde Pública a todo tipo de estabelecimento passível de apresentar irregularidades no que diz respeito a higiene, conservação de alimentos e outros pontos.

Deve, assim, a Divisão de Fiscalização de Saúde não esmorecer em sua missão de defesa, mais que da cidade, dos cidadãos brasilienses. Iniciativas como a que deu prazo até o último dia 3 para institutos de beleza e assemelhados se cadastrarem são oportunas e de resultados positivos. Se alguns deles não cumprirem até aqui as criteriosas exigências oficiais, resta apenas ao governo proceder com rigor. Acima de tudo está o interesse geral, que em qualquer lugar do mundo e do Brasil tem de ser defendido. Ainda mais em Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade.

CORREIO BRASILIENSE